

Inteligência Artificial na Sociedade

Heitor Francisco Sanches Wirmond

August 2022

1 Origem da Inteligência Artificial

Como a Cultura pop popularizou a inteligência artificial, a maioria das pessoas acredita que Ias (inteligências artificiais) são apenas para substituir os humanos e dominarem o mundo, porém são muito mais que isso e mais velhas do que as pessoas acham, elas não apenas substituem humanos em várias tarefas mas são criadas para fazerem tarefas que nos provém conforto que outros humanos não seriam capazes de fazer como solicitar um endereço ao smartphone por comando de voz, por mais que as Ias estejam em alta à alguns anos as IAs são datadas de 1956.

Um professor chamado John McCarthy da Universidade de Dartmouth em Hanover nos Estados Unidos selecionou alguns cientistas para trabalhar com ele num projeto de verão estudando uma forma de "ensinar" as máquinas. Para isso seria preciso descrever precisamente aspectos do aprendizado e outras características da inteligência humana. Desta forma, as máquinas seriam capazes de utilizar a linguagem, resolver problemas e aperfeiçoar-se gradativamente. Além de Dartmouth, muitas outras universidades norte-americanas foram palco de discussões sobre inteligência artificial. Se pode citar o MIT com a criação do primeiro chatbot e Stanford com um programa que interpretava análises químicas.

Mesmo que antes de 1956 já existiam temas correlatados a Ia como por exemplo o teste de Turing, desenvolvido por Alan Turing tinha como objetivo diferenciar uma pessoa de uma máquina. A ideia do experimento era verificar se a máquina poderia emitir informações como se fosse uma pessoa, sem gerar desconfianças no receptor de que se tratava de um programa de computador. Para o autor, se isso ocorresse e pelo menos um terço dos participantes se sentisse convencido de que o diálogo travado havia sido com um humano, a máquina poderia ser considerada "inteligente".

2 Impacto das Ias na Sociedade

É inegável que as Ias conferem uma série de impactos na nossa sociedade sendo um dos principais a substituição dos trabalhadores em funções mais simples como caixas de supermercados e empregados domésticos, porém o que muitas

peessoas não sabem é que as Ias também criam muitos empregos. Um relatório recente da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) apresenta uma análise sobre os postos de trabalho que podem ser automatizados em 32 países. O resultado é que quatorze por cento dos trabalhadores, cerca de 66 milhões de pessoas, correm sérios riscos de perderem emprego para as máquinas. Mas esse é só um dos lados da história. Afinal, a Deloitte já divulgou estudos que comprovam a máxima de que a tecnologia cria mais empregos do que os extingue.

Inclusive, uma nova pesquisa da PwC corroborou essa conclusão. De acordo com o estudo, nos próximos 20 anos, embora possa retirar cerca de 7 milhões de empregos no Reino Unido, a IA também deve criar 7,2 milhões de vagas. Ou seja, toda essa revolução no mercado de trabalho, extinção de postos, adaptações, novas formações e novos modelos de negócio podem gerar um aumento real de 200 mil empregos.

Porém num país como o Brasil onde a desigualdade social é gigante, será um grande desafio esse avanço das Ias porque nós temos muita dificuldade em modernizar nossa indústria, visto que até hoje os investimentos em tecnologia são mínimos, a não ser que seja no lado agropecuário que sim tem seu papel na utilização das inteligências artificiais, mas o Brasil carece de investimento nas outras áreas.